

# A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinaturas: Incluindo o suplemento se-  
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-  
ses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses  
66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

(AVENÇADO)

## Os atropelamentos, o trânsito das ruas e a culpabilidade dos "chauffeurs"

O público protesta contra o excesso de velocidade dos automóveis e, em certos casos, tem razão. Há alguns "chauffeurs" que, na verdade, se excedem. Mas esses constituem uma ínfima minoria que atrai sobre uma classe laboriosa e honesta as antipatias do público.

A maioria dos atropelamentos deve-se a inúmeras circunstâncias, cuja responsabilidade só raras vezes cabe ao condutor do automóvel. O atropelamento é, em via de regra, um dos culpados, porque o lisboeta ainda não aprendeu como o cidadão das outras capitais a caminhar nas ruas.

Nestes últimos tempos o trânsito de Lisboa tem aumentado de uma maneira extraordinária e escassas foram as providências da polícia no sentido de salvaguardar a vida do transeunte. O serviço sinaleiros que regula apenas o trânsito dos veículos é deficiente em quantidade e em qualidade. Os sinaleiros são bons, mas poucos e não estão instruídos com as ordens precisas para, ao mesmo tempo que regulam o trânsito dos veículos, regular também o trânsito dos pedestres. Sucede que às vezes o sinaleiro ordena a marcha do automóvel sem se importar com a vida do cidadão que vai passando desprevenidamente nessa ocasião.

Não queremos, evidentemente, defender alguns "chauffeurs" que previam e têm pela vida humana um infinito deprezo. Defendemos, sim, a maioria da classe que é cumpridora e cuidadosa. E não está certo que, por alguns indivíduos isolados, pague uma classe inteira. Longe de se sobrecarregarem as penalidades sobre os "chauffeurs" deve-se, sim, regulamentar melhor o trânsito, como nas cidades estrangeiras.

Uma circunstância grave contri-

bui bastante para se produzirem desastres: o acanhado das ruas que não comporta a aglomeração de veículos e de pedões que, a certas horas do dia, se verifica. Todas as grandes cidades têm a preocupação do espaço. Os municípios procedem a constantes reformas demolindo velhas artérias, alargando praças, abrindo ruas novas. Lisboa, porém, continua sempre acanhada, embora o seu trânsito aumente a cada passo.

Noticiou certo jornal que o governo ia publicar um decreto contendo medidas violentíssimas contra os "chauffeurs" que fazem atropelamentos. Não lhes será admitida fiança e terão de pagar a hospitalização dos feridos, o sustento das pessoas de família a cargo das vítimas e uma indemnização pelo tempo de inabilidade de trabalho, fixado pelos médicos. A penalidade, porém, mais grave seria aquela que obrigasse, em caso de morte, o "chauffeur" a responder pelo crime de homicídio. Nem mesmo nos países onde há cidades muito mais populosas e onde, segundo as estatísticas, os desastres são muito mais frequentes, se nota uma legislação tão cruel contra os condutores de automóveis. É possível que o aludido jornal se tivesse feito eco de intenções que, afinal, não estejam no âmbito do governo.

Estamos convencidos que este ponderará o assunto e vê-lo-há com a clareza que se apresenta aos olhos desapassionados, verificando que os desastres, na maioria dos casos, se devem mais ao acidentado da capital, imperfeição dos pavimentos, estreiteza das ruas, deficiência de iluminação e escassas de polícia de trânsito, do que à imperícia ou culpabilidade do condutor de automóveis que anda ganhando honradamente a sua vida.

## O que vai por esse mundo

### Os socialistas triunfantes

ETOCOLMO, 13.—Nas eleições dos conselhos gerais, ganharam os socialistas. Os conservadores perderam sensivelmente, os agrários mantiveram a sua antiga posição, e os liberais governamentais perderam alguns lugares. —(L.)

### Desastre de aviação

MOSCOWIA, 13.—O avião dos irmãos Arrchart capotou no momento da largada. Os dois aviadores ficaram feridos e o aparelho partido. —(L.)

### O ex-kaiser

BERLIM, 13.—A esposa Herminia do ex-kaiser Guilherme declarou, ao correspondente dum jornal americano, que a cláusula do compromisso com o governo da Prússia permitindo ao ex-kaiser a residência no castelo Hamburgo, praticamente nada modifica a sua vida, visto não tencionar regressar à Alemanha. —(L.)

### Por causa de uma desordem

BELGRADO, 13.—Em consequência de graves incidentes entre o deputado croata Redic e o prefeito da Zagabria, o presidente do conselho Ousounevic partiu para Pola, a fim de informar o soberano acerca da situação política. —(L.)

### Guerra aos indesejáveis

RIO DE JANEIRO, 13.—O ministro da Justiça pediu ao seu colega dos Negócios Estrangeiros para apresentar ao parlamento uma nova lei sobre a emigração, proibindo a entrada no Brasil a elementos indesejáveis. —(L.)

### Tratado de comércio com a Rússia

MOSCOWIA, 13.—Chegou a delegação lituana que vem negociar o tratado de comércio com os soviéticos. —(L.)

Entendimentos entre a Inglaterra e a Rússia

LONDRES, 13.—Desmente-se que o sr. Krassine tenha apresentado qualquer novo plano na sua conferência com o sr. Chamberlain, a qual foi puramente de carácter geral, nada havendo que modifique a atitude da Inglaterra em face da Rússia. —(L.)

### Krassine conferencia

LONDRES, 13.—O sr. Chamberlain, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu o sr. Krassine, novo encarregado de negócios do governo dos soviéticos, com o qual conferenciou largamente. —(L.)

### Alto comissário na Síria

BEYROUTH, 13.—Chegou a esta cidade o sr. Ponsot, novo alto comissário francês na Síria. —(L.)

### Está para breve

LONDRES, 13.—Espera-se que Sir Ronald Lindsay, que vai substituir Lord Darnley no cargo de embaixador britânico junto do governo do Reich, assumirá o exercício das suas funções no próximo mês. —(L.)

### A viagem da rainha da Roménia

PARIS, 13.—A viagem a esta cidade da rainha da Roménia provocou a reconciliação com o príncipe Carol. Segundo boatos dos mais autorizados, o rei da Roménia pensa em abdicar a favor do seu filho Carol. —(L.)

### Pacote balcânico

SOFIA, 13.—O ministro dos negócios estrangeiros declarou que o pacto balcânico é teoricamente da mais alta e mútua con-

## A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

### Sedas roçando em estonteante volúpia enquanto corpos virginais se cobrem de chitas pobres e de riscados leves

É nas praças, quando do marulhar das ondas irradiam sinfonias misteriosas, que as vimos saltitar, quais alveolas virginais, em melodiosos gorgeios. Dos seus crepes marroquins nascem scintilações de ouro, que lhe dão donaire, que tornam graciosas as suas belas linhas.

A sua passagem pelo mar é febril, tem a rápida duração das rosas de Malherbe. Mas nesse instante, numa sucessão vertiginosa, passa por aquele *deran* buliçoso toda

caprichos, quanto histerismo, quanta megalomania...

É nas artérias dos bairros excêntricos, quando a cidade acorda e a vida renasce como a Venus mitológica, que as vimos, expressão alegre, temperamento de nômadas, cabaz na mão a caminho das suas ocupações.

Nos seus gestos há donaire, elegância, delicadeza. Passam céleres, recônditas, pro-



... É nas praças, quando do marulhar das ondas irradiam sinfonias...

a rica indumentária. Leve, vaporosa, diáfana, à hora do banho. Rica de tonalidade, à hora do passeio. Deslumbrante de luminosidade quando o "jazz-band" lança em voluptuoso rodopio toda uma mocidade febril e irrequieta.

É nas avenidas frondosas, quando do firmamento irradiam flocos de luz que transformam num policromo oceano de singulares correntes as suas *passerelles*, que as vimos expeditas, exalando dos seus crepes da China e dos seus vestidos de *Charmeus*, das suas vestes de *taftas* perfumes embriagadores que ferem o apetite dos esbarbaçados.

A sua passagem por essas *passerelles* é

curando dissimular sua pobreza num excesso de acoço. Falta-lhes o crepe de *marroquins* falta-lhes o vestido Taylor. Mas abundam os riscados, as chitas, a flanela, o percal.

De figurinos conhecem apenas os que o Grandela fornece, arcaicos, insonsoes, de sabor desagradável.

A sua última moda, é a moda que passou há muitos anos e que se perde no silêncio dos tempos. A saia travadinha, o decote, o sapato de fivela, quando não o sapato de trança...

Os seus mantons, as suas *echarpes*, as suas peles, todos os seus abafos se resumem no clássico chale, umas vezes de al-



... É nos bairros excêntricos, quando a cidade acorda e a vida renasce...

obrigatória, exibicionista, mesmo. O último figurino a mais recente moda lá vai debruçada sobre o manequim humano do *Roll-Roice* pertencente ao Barão X, lá o vimos estático no *Panhard* que o Marquês Y adquiriu há dois dias.

E na frisa do São Carlos, no camarote do Nacional, o mesmo estonteamento de grandeza, a mesma convulsão de fausto, roçando suas sedas, rutilantes de flúido, embriagadoras de tonalidade.

Nas mais comensais cerimônias, dessas constelações indumentárias irradiam luzes multicores, imantadas do Tayllor, das bizarras confeções que o último figurino trouxe. E nesta volúpia de magnificência quantos

godão, outras vezes de lá, dependendo franjas pobres, exalando odor a miséria, dos seus orifícios da traça.

Quanta tragédia por não haver um sapato domingueiro, quantas angústias caladas em segredo por não haver uma bluse nova para agradar ao seu derrick.

E para manter uma vida limpa, não conspurcada pela oferta concupiscente do primeiro endinheirado, todo um cortejo de dor e de desespero, quando no lar burguês se amontoam as sedas e abundam os veludos.

Alfredo MARQUES

Como se transportam os ricos e como se transportam os pobres

### Os metalúrgicos de Evora protestaram contra o elevado preço dos gêneros

EVORA, 11.—Reuniu ante-ontem o Sindicato dos Metalúrgicos, protestando contra a carestia da vida. Os preços de alguns gêneros são os seguintes: Ovos a 7\$50, vendiam-se a 3\$50 e 4\$00; azeite que os produtores venderam a 4\$00 e 5\$00, vende-se a 9\$00; pão a 1\$75; carne de porco a 10\$00 os 15 quilos, etc. etc. Como se vê, só por estes gêneros, o governo está fazendo a *salvação nacional* com o estômago dos que trabalham e mal ganham para comer. —(C.)

para o futuro progresso e prosperidades do império serão debatidas na conferência imperial, esperando que seja mais produtiva que as anteriores. —(L.)

## Os traficantes da carne branca estão exercendo livremente a sua obra odiosa

Desta vez não somos nós que arranjamos argumentos contra a polícia. É ela própria quem se encarrega de nos fornecer por intermédio do seu boletim do governo civil, que seja dito de passagem se presta maravilhosamente a servir a nossa atitude perante o erro, perante o vício, perante o crime.

É devido a ele que podemos afirmar, com a certeza absoluta, de não termos um desmentido-mesmo falso a embarcar-nos, que a terça parte das desgraçadas que estão inscritas nos vergonhosos registos policiais são raparigas de menor idade. Dá-se ainda a circunstância da falta do senso moral da polícia chegar ao ponto de admitir, ou antes de matricular, como prostitutas, todas as raparigas que tenham dezasseis anos. Salta aos olhos de toda a gente que uma menor dessa idade pode ser salva do despenhadeiro moral por onde rolou ou a fizeram rolar. Mas de coisas mínimas não cura o pretor, além de que não desagrada inscrevê-las de preferência a regenerá-las, visto que a prostituição é uma indústria e como tal regulamentada e a prostituta paga imposto — o imposto resultante do aviltamento do seu corpo, da exploração da sua desgraça.

Contra essa exploração de menores, oficialmente consentida, e com vantagem monetária para o Estado, não se revoltaram nenhuns dos conspícuos moralistas que colaboram nessa farça grotesca e católica, hipócrita e venal, conhecida pela

designação—"Salvemos as raparigas". Não protestaram, porque a caridade dos que professam a religião católica não abrange as pobres e infelizes que descendem, moralmente, em linha recta da Madalena recabitada por Cristo.

Do boletim policial transcrevemos estas edificantes revelações:

«É preciso que se saiba que pela provincia andam traficantes de carne branca aliciando raparigas do campo para virem servir para a capital, prometendo-lhes bons ordenados, fazendo-lhes adiantamentos de dinheiro e pagando-lhes as passagens».

A proposta atigura-se-lhes sempre ser das mais lícitas e as raparigas agarram na sua mala e vêm para a cidade onde afinal as espera ainda que muito veladamente o alcoice e a casa de passe e outros antros onde ficam em contacto permanente com o vício».

Até hoje não nos consta que tenha ido parar aos calabouços do governo civil, residência forçada e iníqua de muito operário honesto, nenhum desses traficantes—embora estejamos convencidos de que eles não andam metidos dentro de nenhum saco...

Logo temos de concluir que se faz livremente, desafortadamente, pela provincia o tráfico de carne branca. E essa vergonhosa conclusão foi a própria policia que no-la forneceu por meio do seu famosissimo boletim.

### COISAS CLERICAIS...

#### A propósito do enterramento civil dum padre em Evora diz-se da incongruente atitude do arcebispo e do gesto simpático do filho do falecido

EVORA, 10.—Tem sido e continua sendo este caso, que nas colunas de «A Batalha» já referimos, o assunto principal de todas as conversas.

Há dias a grande maioria da população de Evora vibrou de indignação ao ler a carta que o filho do padre falecido dirigiu ao arcebispo e que a «Democracia do Sul» publicou em comunicado.

Nessa carta se vê a altivez com que uma creança—18 anos apenas—fala ao arcebispo exigindo-lhe uma explicação do seu procedimento.

Entre outras afirmações diz o orfão que o arcebispo fizera ao seu pai a seguinte proposta: «Se o senhor abandonar o seu filho e a mãe deste, eu dou-lhe uma freguesia rendosa».

Como a proposta era uma infamia, o padre entendeu por bem que acima de tudo queria antes ser pai. Valeu-lhe isso os ódios mais estúpidos, os quais soube vencer, porque era enérgico e decidido, e tanto assim que só depois de morto tiveram a coragem de o castigar, recusando-lhe assistência religiosa. É que durante vida, o castigo para aquele padre equivaleria a saber toda a população de Evora o que, acerca de quasi todos os padres, pouca gente sabe. Eis, pois, a razão porque, durante mais de 19 anos—tempo em que o falecido viveu em mancebia—nunca fora castigado pelas leis da igreja; e só agora vem o órgão dos católicos deitar poeira nos olhos dos ignaros, dos fanáticos, porque nas pessoas de consciência formada não entra semelhante mentira—pretendendo demonstrar que o referido padre de há muito estava castigado, mas que em virtude da benignidade do arcebispo, só há poucos dias chegara ordem para aplicar ao referido padre os castigos que as leis da igreja prescrevem.

Como eles são ingenuos e bons! Naturalmente julgam que o povo não sabe que eles são os fazendeiros do baptizmo, como se dizem-se, julgam que nós não sabemos que a grande maioria dos ministros da Igreja vivem em toda a parte, certamente, pois que o padre é feito da mesma matéria de que são feitos todos os homens—existem mais padres que vivem em mancebia e o senhor arcebispo sabe muito bem.

#### Festa em Cascais de homenagem à "Batalha"

Ainda este mês se realiza a festa de homenagem à *Batalha* que um grupo de camaradas e amigos residentes em Cascais promove no Teatro Gil Vicente, desta vila.

A festa promete ser imponente, pois a comissão conta já com um dos melhores grupos dramáticos de Lisboa. A parte musical está confiada aos melhores elementos de Cascais, Parede e Tires, que em conjunto constituirão uma grande orquestra.

### Notas & Comentários

#### O sr. Pinto

O dr. Reis Santos e os srs. Duarte Cruz e Augusto Barros, presidente, gerente e secretário da Federação das Cooperativas estiveram ontem nesta redacção contestando as afirmações ontem feitas no eco que publicámos sob a epigrafe que serve de título a este. Disse-nos o dr. Reis Santos, e confirmaram as suas declarações aqueles dois cavalheiros, que as bases de contrato para a admissão dos angariadores de sócios da Federação das Cooperativas foi feito nas seguintes condições: ordenado de 5\$00 por dia e dez por cento sobre cada associado que arranjassem, sendo dispensados do serviço esses angariadores logo que a Federação o entendesse. Nesses termos, quando a Federação entender que alguns desses angariadores podiam ser dispensados notificou-lhe essa decisão, ficando apenas com aqueles que convinhem ao serviço. Deste gesto não é responsável o sr. Pinto, visto que este senhor é apenas chefe da Secção de Expediente, mas sim a Federação das Cooperativas.

Também nos asseverou o dr. Reis Santos que sendo os angariadores contratados nos dias não tinham os direitos consignados no Código Comercial como se fossem empregados contratados ao mês.

#### Comité pró presos por questões sociais

Reúne hoje pelas 21 horas este comité, para tratar de assuntos importantes.

#### Vai realizar-se em Lisboa o Congresso Internacional Abolicionista

A Liga Portuguesa Abolicionista (contra a prostituição regulamentada) que tão brilhantemente se houve do primeiro congresso nacional abolicionista que se realizou em princípios de agosto último, reuniu há dias para tratar dos trabalhos preliminares do XIV Congresso Internacional Abolicionista que em fins de Abril de 1927 se realiza em Lisboa promovido pela Federação Internacional Abolicionista.

Ficou resolvido nomear uma grande comissão de honra, sob a presidência de uma alta figura médica portuguesa muito conhecida nos meios científicos, quer nacionais quer estrangeiros.

A Comissão organizadora do congresso nacional será a comissão executiva do congresso internacional.

Vão ser feitos convites a várias individualidades em destaque nos partidos políticos para fazerem parte da comissão de honra.

Brevemente será publicado o programa provisório do congresso que durante três dias funcionará com duas sessões diárias.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Liga Portuguesa Abolicionista, Praça dos Restauradores n.º 13, 2.º

#### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

CONSULTAS JURÍDICAS  
O dr. Sobral de Campos dá hoje, pelas 21 horas, consultas jurídicas, na sede da Confederação, a todos os operários que apresentem a sua caderneta confederal em dia.



# Instrução e Educação

Tese a apresentar ao 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação, constitutivo da Federação de Indústria

Camaradas congressistas:

A luta de confusão e indiferentismo em que nos temos encontrado, mercê do abandono a que o Estado tem votado a instrução e educação do povo português, em prejuízo do grande progresso social da Humanidade, é uma forma tão aterradora que, em Março de 1925, numa sessão realizada na Sociedade de Geografia pela Associação dos Professores de Portugal, foi confirmado publicamente que a percentagem de analfabetos quasi se eleva a 80 %, e parte dos restantes 20 %, não possuem uma cultura sólida e prática, lêm rai e escrevem com inúmeras incorrecções, desligando-se por completo duma educação regular ou perfeita.

É este o motivo que nos obriga a apresentar a este congresso o nosso humilde trabalho para constituir uma base da nova educação social e apreciadas as nossas pobres considerações, tanto mais que os nossos recursos de inteligência e discernimento são bem apoucados para trabalhos desta natureza.

Porém, como há deveres que não podemos deixar de cumprir, obrigações a que não podemos faltar, pensamos ter traduzido o melhor possível o nosso sentir e o nosso pensamento sobre a «Instrução e Educação», que é o título da tese que vos apresentamos nesta grandiosa sessão pública.

É preciso estabelecer um campo mais largo, educar a Sociedade futura duma forma geral e livre, cumprindo a nossa iniciativa, bem espalhada de sacrifícios, impulsionando todos aqueles a quem está confiada a missão de instruir e educar, dentro da ciência do magistério e da pedagogia, lutando também com nós.

Assim, compreendemos que deve ser a atenção dos avançados e dos professores, deixando de existir fórmulas falidas, teorias neoclassicas de abstrações confusas, deixando a incompletibilização da ciência com a vida.

A missão da Escola é promover o ensino com aquisição de conhecimentos verdadeiros, nada tendo que ver com a orientação política ou religiosa que se determinam instituições que queiram imprimir. As escolas não devem ter cor e as universidades devem preparar caracteres. Nas escolas deve ensinar-se. Nas universidades orientar-se.

Só assim se pode libertar o espírito, espraizar o pensamento, alcançar largos horizontes para assentarmos numa época de renovação social da Humanidade.

Todavia, reconhecemos que a instrução de cursos superiores está assombrada pelas castas privilegiadas, para assim poderem exercer o seu predomínio sobre as classes mais humildes: o Proletariado.

O que fazer para conseguirmos os nossos objectivos?

Esforçamo-nos por termos em prática as bases assentes nesta tese, forçar as classes predominantes a espraizar a instrução duma forma geral, sem sofismas nem mais intuitos, facilitando as matrículas e as propinas às classes pobres, assim como os livros de instrução, etc., para que a futura Sociedade seja toda cheia de prazer e alegria, acabando-se a escravidão do homem pelo homem.

Aos organismos operários do ramo de alimentação em geral compete executar a doutrina contida neste documento, por estarmos certos ser a vontade do proletariado, criando, dentro dos mesmos organismos, cursos de instrução primária e superior, visto que os Estados se desviam de facilitar uma instrução livre ao povo, como lhe compete. Para que a nossa obra se torne grandiosa e digna compete-nos saber escolher bons professores, bons educadores e pedagogos para dentro das colectividades proletárias cimentarem a grande obra de emancipação humana, instruindo cientificamente por todos os métodos de acção, prática e teórica, quer por exemplos ou conferências, enfim, construindo sempre.

O proletariado deve desenvolver o seu espírito combativo, diluir a ironia dentro das bases desta tese, constituir uma lição para o futuro pela maneira indirecta mais eficaz como combate aos grandes senhores de hoje que se reúnem triunfantes nas suas academias, nos seus centros políticos ou clubes, bolsando insidias sobre a plebe que os alimenta.

Os sindicatos, as escolas, as universidades livres e populares serão, segundo abalizados pareceres, a força dominante da Sociedade futura. O tempo da demora, pode justificar-se. Mas ai dos que se retardam na marcha! A aspiração humana só vê além dos horizontes todos aqueles que se encaminham para o bem-estar dos povos, deixando para trás as épocas mortas, aproveitando o que de bom tem aparecido no caminho dos séculos para a perfeição da Sociedade de Amanhã.

A missão essencial dos sindicatos de classe, a par da resistência contra os desmandos capitalistas ou dos governos e das reivindicações de direitos parciais dos trabalhadores, tem de ser, pois, o da Instrução e Educação.

Como nos devemos educar? Na aula, na biblioteca, no museu, no laboratório, no monumento, na fábrica, na oficina, na agricultura, na conferência, no livro, no folheto, no jornal, no cinematógrafo e no teatro. Cada sindicato, por si apenas, com os seus únicos elementos, pode por forma alguma realizar essa obra educativa? Evidentemente que não. Mas o entendimento entre as várias organizações profissionais, o acordo entre as ramificações da grande classe dos que vivem à custa do trabalho próprio produzirá o resultado que desejamos. As massas operárias, em regra, abandonam a companhia dos intelectuais, não faltando muitas vezes quem vá para as assembleias gritar alto e bom som que os trabalhadores manuais, embora analfabetos, bastam para compreender e resolver o problema social. Puro engano. A questão social é complexa em densidade para ser solucionada por critérios extremamente simples, visto que só a congregação de forças diversas, da conjugação de acções várias, embora tendentes ao mesmo fim, o problema poderá ser resolvido. Trabalhadores, do pensamento e do braço, quem idealize e quem execute, visto que as circunstâncias, físicas ou psíquicas, divergem nos indivíduos. O que se deve procurar é que o braço executor proceda com consciência e nunca como autómato (estúpido) vontade de qualquer aventureiro ou dementado.

Todavia, adátem a necessidade para congregarmos todos os elementos que possam cooperar na educação geral, primeiro passo para produzir a nossa obra.

Que devem fazer, portanto, os trabalhadores? Sindicar-se. Depois? Aproximar os sindicatos pelas suas federações de indústria, elaborando um plano prévio que organizará o método útil de trabalho, especializando-se as funções de cada ramo profissional, como, por exemplo, o manipulador de farinhas, o manipulador de pão, o confeitador, o pasteleiro, o culinário e o refinador de açúcar, etc., podendo também dentro das aulas dos mesmos organismos todas as crianças filhos dos trabalhadores ou jovens camaradas instruírem-se, educar e desenvolver a sua mentalidade para a profissão que a sua ideia mais se adaptar, quer seja para arquitecto, engenheiro, pintor, químico, actor, professor ou metalurgico, todos enfim, todos quantos aprendam conhecimentos amplos, terão de futuro tomar a seu cargo o que se deve chamar as cátedras das universidades sindicais.

Ha-de ser por este caminho, trilhoado a par e passo dentro da instrução, que as consciências se hão de robustecer e alcançar a maioridade disseminando as lições adquiridas.

Eis, pois, as conclusões deste humilde preâmbulo:

A educação da criança deve ser tomada a sério desde a sua infância para que a idade adulta não seja delitiosa como sucede presentemente.

É preciso não nos limitarmos só a esboçar uma acção moral sobre os nossos filhos, os nossos semelhantes, os nossos companheiros de trabalho.

Para que a educação da humanidade e renovação social seja o que deve ser não devemos esperar a influência de pessoas estranhas.

Para nos educarmos convenientemente é preciso lermos muito. Porém, é preciso evitar todos os grandes inconvenientes a leitura excessiva e as más leituras.

A educação é tudo. Nunca devemos dar mais exemplos, mas também não devemos suportar injustiças. Conservemos o sangue-limo para bem da nossa saúde, e depois de passar a tempestade daqueles que se irritam mostremos a nossa razão. A cólera, no meio duma exaltação, pode ser funesta, e nós só seremos dignos e fortes quando nos soubermos dominar.

Instrução primária e pedagógica

1.ª A missão da escola primária (de primeiras letras) é duma responsabilidade de extrema gravidade por lhe competir ministrar a instrução, pois quasi sempre existem dentro da mesma escola alunos cujas condições sociais e físicas são perfeitamente diferentes, e por isso deve observar essas diferenças para poder ministrar uma instrução racional e digna.

2.ª A escola deve ser estranha a toda acção política ou religiosa, preparando caracteres sinceros, conseguindo desenvolver o pensamento, preparar espíritos livres para a renovação social da humanidade.

3.ª Nas escolas deve ensinar-se racionalmente, escolhendo-se para isso professores que tenham um espírito despojado e livre, compelindo-lhes:

a) Respeitar o aluno, quer infantil ou adulto, ao qual lhe deve dedicar toda a atenção;

b) Observar e estudar a psicologia dos alunos, procurando a melhor forma de lhes ministrar a instrução, pois quasi sempre existem dentro da mesma escola alunos cujas condições sociais e físicas são perfeitamente diferentes, e por isso deve observar essas diferenças para poder ministrar uma instrução racional e digna;

c) Observar as condições físicas e morais dos alunos;

d) Inquirir das faltas dos alunos e participar as mesmas ao conselho escolar, comunicando também o seu aproveitamento durante o tempo lectivo, sua frequência às aulas e comportamento;

e) Observar o aseo e condições higiénicas das escolas;

f) Realizar preleções e conferências aos alunos para que possam obter melhor aproveitamento das suas lições;

g) Que depois de ser ministrada aos alunos a lição de leitura teórica se proceda a missões de estudo prático, realizando passeios e excursões nesse sentido, fazendo a descrição aos alunos de todos os objectivos das lições teóricas já conhecidas, completando assim a obra verdadeira, pois que só técnica e teoricamente a missão do ensino pode ser perfeita.

4.ª Os Sindicatos procurarão por todos os meios ao seu alcance criar escolas livres e orientá-las sob as bases contidas nesta tese, para que a instrução ministrada aos seus associados e ao povo, não seja uma mistificação;

5.ª Os mesmos Sindicatos criarão bibliotecas científicas e profissionais que facilitarão aos alunos das suas escolas, para melhor completarem a obra da instrução e o seu aproveitamento;

6.ª Dar aos alunos das nossas escolas uma instrução verdadeira, libertando-os de todas as tradições do passado, dos preconceitos de raça e de classes, da religião e do feudalismo;

7.ª Todas estas escolas adoptarão livros de métodos modernos, pelos trabalhos de vulgarização, para desenvolver o espírito racionalmente e preparar um constante desenvolvimento da sociedade futura.

Escolas Profissionais

8.ª Os Sindicatos do ramo da Alimentação de Portugal, reunidos no seu primeiro Congresso, resolverem criar no mais curto prazo de tempo as escolas profissionais que terão por fim o seguinte:

a) Preparar profissionalmente todos os artesãos que desejem aprender ofícios ou artes das indústrias a que se inclinarem do ramo da alimentação;

b) Nas escolas profissionais podem, sem quaisquer encargos materiais, ingressar todos os menores ou adultos sem excepções de nacionalidades que saibam ler e escrever;

c) O período de tempo destinado à aprendizagem é limitado para o bom aproveitamento dos alunos;

d) No final do curso profissional de cada aluno, o conselho técnico escolar-organismo da Federação a quem fica incumbida a missão de zelar pelas escolas profissionais entregará devidamente em ordem documentos justificativos das habilitações profissionais aos alunos, que delas necessitem, visto que sem documentos autênticos jamais poderão ser aceites na Universidade, nas oficinas, comércio ou artes das indústrias da alimentação, devendo para isso os Sindicatos, de harmonia com a Federação, por esta medida em prática dentro do prazo que for fixado para a constituição das escolas profissionais;

e) As escolas profissionais serão dirigidas por abalizados competências técnicas, escolhidas pelo conselho técnico, que de harmonia com as direcções dos Sindicatos, serão sancionadas pelas Assembleias Gerais;

f) Além das condições expressas, podem

**TEATRO SALAO FOZ**  
Matinée às 15 h. - Soirée às 20,45 h.  
ESTREIA do duo lírico a grande voz  
**ARTELLI Y GUITART**  
EXITO SEMPRE CRESCENTE do notável e querido estro do «couplet»  
**PITUSILLA**  
GRANDIOSO SUCESSO da grande atracção  
**ELIANE ET PAULETTE AMY**  
Extraordinárias bailarinas francesas  
A insinuante completista espanhola  
**TITINETTE**  
No écran: 5000 JUSTICEIRO - 7 partes  
PREÇOS ULTRA POPULARES  
Superior, 2000; Plateia ou Balcão, 500;  
Camarotes, 1500; Frisas, 2000;

os Sindicatos sob parecer dos conselhos técnicos acrescentar-lhe o que julgarem conveniente e atendendo às possibilidades de cada região, procurando contudo manter o espírito desta tese e os princípios ideológicos preconizados pela organização operária portuguesa, devendo, sempre que tenham necessidade de o fazer, participá-lo à Federação para que oportunamente dê o seu parecer.

Instrução Racional Secundária e Superior

9.ª Em conformidade com a remodelação do ensino secundário em Portugal, referente aos Artigos 126.º e 127.º do mesmo diploma, a «Federação Nacional do Ramo da Alimentação de Portugal e Colónias» criará uma Universidade para ensino superior e científico;

10.ª A instrução racional e superior deverá ser ministrada na Universidade que para esse fim for criada; e será mantida por cotizações especiais, benéficas, legados, receitas directas dos Sindicatos e Federação;

11.ª Os objectivos desta Universidade é instruir, educar e orientar sem dogmas nem velhos usos, porque uns e outros representam fórmulas que prendem a vitalidade mental, dentro dos limites impostos pelas exigências das fases transitórias da evolução social;

12.ª Todos os professores e catedráticos da futura universidade já exposta têm o dever de concorrer para que as verdades da ciência brilhem com o seu próprio brilho e aluminem cada inteligência, por tal modo que, postas em prática, possam trazer a felicidade ao género humano, sem exclusão de ninguém, por odiosos privilégios;

13.ª Esta Universidade poderá desde já aceitar a colaboração da «Liga de Acção Educativa», se assim o entenderem, e realizar visitas de estudo às fábricas e oficinas, laboratórios, bibliotecas e museus de arte e arqueologia, etc., etc.

14.ª Em virtude de ser impossível os Sindicatos criarem escolas de instrução primária e superior, só a Federação poderá criar a Universidade, que admitirá alunos de todos os Sindicatos federados na Federação a que pertence a Universidade, podendo também ingressar nela os filhos dos sindicatos;

15.ª A Federação Nacional do Ramo de Alimentação Pública, assenta desde já criar a sua «Universidade Sindical Profissional», assim que as suas posses o permitam, em virtude de que «a ciência é a única mestra da vida»;

16.ª Para que a instrução superior seja perfeita na futura Universidade Sindical, podem os alunos estudar o seguinte: filosofia, línguas e literatura, geografia, matemática, física, química, geologia, agronomia, e ainda outros estudos que o conselho técnico escolar entenda conveniente, dentro das possibilidades da sua organização, etc., etc.

17.ª A matrícula aos alunos para entrarem na Universidade, deve ser feita sempre mediante a apresentação do diploma do curso das escolas anteriores, sendo nossa opinião que o ensino devia ser ministrado aos alunos de uma forma geral até à conclusão de todos os cursos.

A Comissão Organizadora do 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação Pública de Portugal e Colónias.—Relator, Alfredo Borges Gamboa.

## Descanso semanal nos hotéis e nos restaurantes

A direcção da Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes, na sua última reunião, tomou conhecimento de que as brigadas dos delegados nomeados para a fiscalização do descanso semanal têm prosseguido na sua árdua tarefa de fazer cumprir integralmente a referida lei, tendo levantado mais os seguintes autos por diversas infracções: A R. Galvão & C.ª, proprietários do «Café Londres», ao Cais de Sodrê; Leitão & C.ª, proprietários da Leitaria Aurea, à rua do Crucifixo, e aos proprietários do Café Restaurant Royal, ao Cais do Sodrê.

A mesma direcção resolveu lançar na acta um voto de profundo reconhecimento a tão dedicados colegas pelo seu desinteressado esforço em prol da organização da nossa classe, e incluí-los a que, por todos os meios, façam cumprir integralmente essa lei que a classe patronal há muito vem desprestigiando, quando devia ser a primeira a acatá-la para exemplo dos seus subordinados.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Curvello» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos, efectuando da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência ordinária à 1 hora da tarde, fechando os registos às 11 horas da manhã.

## OS QUE MORREM

Do hospital de São José, sai hoje, pelas 11 horas, para o cemitério da Ajuda, o funeral de João Mendes, aquele indivíduo que, como noticiámos, tentou, no dia 8 último, suicidar-se na residência, rua do Embaixador, 117, 2.ª, vindo a falecer momentos depois no Banco daquele hospital.

O falecido, tempo antes de ter tentado contra a existência, dirigiu-se à agência funerária de José António Lourenço, na Junqueira, onde depositou a quantia necessária para as despesas do seu funeral.

**FIGUEIRA DA FOZ**  
A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

# Queixas e reclamações

Uma tavolagem de má vizinhança

Sobre a carta que com o título supra publicamos ontem nesta Secção, recebemos a carta que a seguir publicamos, dando por liquidada, nas nossas colunas, este incidente:

Sr. Redactor do jornal «A Batalha».—Tem a direcção da Associação Recreativa e Sportiva, com sede no largo do Pogo Novo, 27, 2.ª, rogar a v. que se digne opor um formal e categorico desmentido à tendenciosa noticia que hoje o vosso conceituado jornal insere com a epigrafe «Uma tavolagem de má vizinhança», sobre a qual se nos ofereceu dizer:

1.ª A casa que a local vivia é a sede da nossa colectividade, com estatutos e existência legal, funcionando unicamente para os fins para que foi constituída.

2.ª Que a série de falsidades que a mesma local insere, serão resolvidas nos tribunais competentes, para o que esta direcção já sublesteu poderes a um advogado.

3.ª Que os indivíduos que assinam o referido papel, são dois cães são de facto moradores no local onde funciona a colectividade e que s'por motivos que oportunamente diremos, estão tecendo esta série de intrigas, que a seu tempo e nos tribunais hão de provar, tendo também o sr. Raimundo Alves—ex-deputado da Nação,—organizado um processo de difamação contra um dos signatários da local, Amadeu F. Silva, por não provar identidades calunias, com que, a propósito desta colectividade, pretendeu atingir a honestidade daquele funcionário superior do Governo Civil.

Muito gratos pela publicação destas linhas, firmamo-nos com alta consideração.—De v. etc.—Pela direcção—O presidente, António Maria Fernandes.

## INSTRUÇÃO

Academia de Amadores de Música

As aulas da Academia de Amadores de Música, abriram no dia 11 do corrente, registando-se uma frequência muito mais numerosa do que no ano anterior. Devido aos esforços da actual direcção, funcionam neste estabelecimento de ensino musical classes de solfejo, piano, violino, violão, violoncello, contra-baixo, harpa, trompa, saxofone, cornetim, clarinete, flauta, canto coral, acústica musical, história da música, história da música portuguesa, estética, português, francês, inglês, italiano, alemão, música de câmara, etc., regidas por um excelente corpo docente.

Matrículas

Na secretaria da 2.ª secção da Universidade Nacional de Instrução e Educação, instalada na Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa na rua do Paraíso, 28-1.ª, encontram-se abertas as matrículas das 13 às 14 horas e das 19 às 23 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, português, francês, aritmética e escripturação comercial, podendo inscreverem-se nesses cursos, todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças, adultos de qualquer profissão. Brevemente se iniciará uma série de conferências instrutivas e educativas, feitas por distintos professores.

Sociedade «A Voz do Operário»

Acha-se aberto concurso para o provimento de lugares de professores, por espaço de 15 dias, cujas condições se encontram expostas, das 10 às 17 horas, na secretaria escolar da mesma Sociedade.

Novo ano lectivo da Associação dos Caixaeiros

A Associação de Classe dos Caixaeiros de Lisboa, que no Congresso Pedagógico de 1908, foi proclamada benemerita da causa da Instrução Popular, inaugura o novo ano lectivo, no próximo dia 1 de novembro, com as seguintes disciplinas: Ensino primário geral, escrita e cálculo comercial e caligrafia, confiadas à direcção, respectivamente dos srs. Augusto Alberto Sanches, professor oficial e director da Escola Primária Superior de Sintra, Adelino Castela, contabilista e empregado no Banco de Portugal e dr. Humberto Pelágio. De harmonia com o programa de realizações que delinhou e no propósito de dar ao empregado no comércio, aqueles elementos de sociabilidade, indispensáveis na vida moderna, promoverá durante o ano lectivo a criação de uma aula de dizer e de oração e a realização de conferências técnicas e educativas, sessões de arte etc., estando-se para este efeito, procedendo à ampliação e embelezamento da sala de sessões, montagem de um palco etc. devendo ficar um dos melhores salões de conferências, existente em Lisboa.

As matrículas estão abertas na sede da Associação, rua António Maria Cardoso, 20, no gabinete da comissão de instrução, todos os dias úteis das 22 às 23,30, admitindo-se alunos de ambos os sexos e quando menores será exigida a autorização do pai, pais ou quem os represente.

Na Associação do Registo Civil encontra-se aberta a matrícula para as Aulas de Instrução Primária diurna e nocturna bem como para a Aula de Música.

## Crónica dos assomadiços

Forido na cabeça

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa, Joham Grizener, marítimo, e de nacionalidade alemã, e que, no Cais de Sodrê, foi agredido com uma pedrada, ficando ferido na cabeça, e António Nunes Bento, de 21 anos, carpinteiro, rua Martin Vaz, 34, 3.ª, que foi agredido na vila Berta, à Graça, ficando ferido na cabeça.

Com o crânio fracturado

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, pelos Drs. Alberto Mac-Bride, Fernando de Lacerda e Luís Quintela, recolheu à enfermaria n.º 3 do Hospital de Arroios, José Maio, de 56 anos, jornalista, residente em Régada, (Almeida) e que ali há cerca de dez dias, foi agredido numa desordem com uma roçadeira, ficando com o crânio fracturado.

## Desaparecido

João Martins, ferroviário do Sul e Sueste, veio ontem à nossa redacção pedir-nos que inquerissemos dos nossos leitores, se o souberem, do paradeiro de seu sógro António dos Santos Seixo, o favor de lho indicarem para a Quinta de Barra a Barra, Lavradio.

O desaparecido tem 50 anos, olhos castanhos, barba branca e coxeia de ambas as pernas devido a padecimento de reumatismo.

# No Congresso trabalhista protestou-se contra a atitude do governo inglês no conflito mineiro

LONDRES, 13.—No congresso trabalhista, Rhys Dervis apresentou uma moção protestando contra a forma como o governo tem tratado a crise carvoeira, exprimindo a opinião de que a urgente solução do problema pode ser dada pela nacionalização das minas.

Esta moção deu lugar a animadas scenas, sendo violentamente atacada por numerosos oradores que a não consideram um pratico apoio dos mineiros.

Kirkwood, membro em destaque no partido, exclamou:

«O que os senhores precisam agora é de dinheiro!».

Seguidamente pediu a abertura duma subscrição em todas as uniões filiais.

O sr. Thomas, leader ferroviário, e que foi secretário das colónias e no governo trabalhista, comunicou ao congresso que depois da greve de maio, 45.000 ferroviários se encontram ainda sem trabalho, e que 200.000 têm apenas três dias na semana.

Referindo-se ao embarque de carvão estrangeiro, aprovado pela federação internacional de mineiros, considerou-o de balela astuciosa, visto não poder realizar-se.

As verdades apresentadas por Thomas foram recebidas com violentos apêtes e muitas interrupções do grupo extremista do congresso.

Ben Tillet, leader dos trabalhadores de transportes, reforçou os argumentos do sr. Thomas, dizendo que os seus representantes nada podem fazer:

«Dispensamos já cerca de um milhão de libras com os mineiros e temos meio milhão de dividas.

Oitenta mil homens estão sem trabalho e 100.000 semi-desempregados».

O sr. Mac Donald, que se seguiu no uso da palavra, considerou a subscrição como impossível de realizar, e afirmou que a melhor resolução do congresso será levar a sua representação parlamentar a apresentar na câmara o projecto de nacionalização das minas, o que fará entrar o combate dos mineiros numa nova fase.

Esta resolução foi aprovada por 3.315.000 votos contra 200.000.—(L.)

## Descreção do número de mineiros desempregados

LONDRES, 13.—O desrescemento do número de mineiros em trabalho que na segunda feira se notou, não teve a mínima importância. Ontem mais 20.000 homens regressaram ao trabalho, o que eleva a 217.000 o número dos que trabalham. O núcleo mais importante foi de 5.000 homens no condado de Lanca.

Uma mudança na politica da federação deste distrito, de grande importância e considerada como particularmente significativa e de especial influencia na reunião de amanhã da comissão executiva, em Londres.

A comissão tomará conhecimento dos relatórios dos distritos acerca das várias propostas para intensificar o combate, incluindo a retirada dos homens encarregados da conservação das minas, o que se espera não ser levado a efeito.

O conselho distrital de Northumberland declarou-se a favor da liberdade de negociar acordos distritais sendo possível que uma nova conferência de delegados seja convocada para sobre ele se pronunciar devendo os mineiros de Nottingham pronunciar-se amanhã, por votação, sobre tal proposta indistincta.—(L.)

# TIVOLI

Telefona II. 5474

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

## MATE!

Drama de Roger Lion, com o eminente trágico japonês Sessue Hayakawa e Huguetta Dutios, Maxudian o pequeno Maurice Sigrist

## Pela Porta de Serviço

Feliciosa comédia pela celebre Mary Dick Ford

## UMA CINE-FARÇA

## REVISTA MUNDIAL

Na Matinée têm entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

## AGREMIÇÕES VARIAS

Associação Popular de São Cristovam e São Lourenço.—Reúne-se a assembleia geral hoje, às 21 horas, para apresentação do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado».—Reúne amanhã, pelas 21 horas, para tratar de um assunto muito importante.

## O caso Angola e Metrópole

Com respeito à chamada do capital para pagamento das acções do Banco de Angola e Metrópole, informamos-nos que o capitão de mar e guerra sr. João Manuel de Carvalho fez em devido tempo um depósito no referido Banco, numa importância superior às acções que lhe foram atribuídas, o que veio a público quando se descobriu a falsificação das notas.

## Associação da Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal

## Assembleia geral

Por este meio são avisados os associados de que a assembleia geral que se devia realizar, em segunda convocação, no próximo dia 15, é adiada para o próximo dia 26, à mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos. O motivo do adiamento, que é imperioso, será devidamente explicado na assembleia geral.

Lisboa, 13 de Outubro de 1926.—O presidente da mesa da assembleia geral.—Francisco Nunes.

# TEATROS

«O Saricote»

A grandiosa atracção do Parque Mayer está sendo a nova revista do Variedades «O Saricote» que todas as noites enche a cunha, nas duas sessões, o lindo teatro. Os seus dois actos, scintillantes de «verve», mantêm o público em permanente expectativa, e as brilhantes qualidades da peça são, ainda, realçadas por um magnifico desempenho em que sobressaem Julieta Soares, Hortense Luz e Anita Salambô, entre o elemento feminino, Carlos Leal, no impagavel «compere» e o endiabrado Augusto Costa, que mantem o publico em constante gargalhada, especialmente no quadro alusivo a crise teatral, em que ele, por si só, interpreta todas os personagens duma peça. Quem fencionar ir ao Variedades pode contar, antecipadamente, com uma noite divertidissima.

«Cabaz de Morangos»

Muito antes de começarem as sessões do Eden, com a revista «Cabaz de Morangos», já está completamente apinhado o atrio daquele teatro. Assim, quem por ali passa, tem occasião de certificar-se de que são autênticas enchentes as que tem aquela casa de espectaculos, com a afortunada peça, que deu no gôto dos lisboetas, que não se fartam nem de vê-la, nem de aplaudi-la, entusiasticamente. As sessões do Eden, com o «Cabaz de Morangos» são um verdadeiro conjunto de irresistíveis atracções, que seduzem o publico, que o atraem, a que ele pode gozar gastando pouco dinheiro, visto que, no Eden, vigora uma reduzissima tabela de preços.

Laura Costa e o seu regresso

Comunicamos a empresa do teatro Variedades que a actriz Laura Costa não deixou de fazer parte do elenco da companhia dêsse teatro, tendo-se apenas afastado, temporariamente, por conselho medico, em consequência de necessitar de repouso, após a sua extenuante «tournée» ao Brasil. A reaparição de Laura Costa, no Variedades será oportunamente annunciada.

Artelli y Guitart, no Foz

É hoje que se estreia no Teatro Salão Foz o duo lírico a grande voz Artelli y Guitart que veem da America, do regresso da «tournée» que iniciaram há mais de dois annos, obtendo sempre os mais assinalados êxitos.

O tenor Artelli é possuidor duma voz clara e bem timbrada e o soprano Guitart deverá confirmar a sua fama de grande cantante.

Obtiveram os mais justificados applausos as notáveis dançarinas francesas Eliane et Paulette Amy e a completista espanhola Titinette, que ontem se estrearam, estando dando as ultimas apresentações a querida estrela do «couplet» Pitussilla.

Les Soeurs Du Maine

As gentis cançonetistas-bailarinas francesas Les Soeurs Du Maine iniciaram a sua «tournée» pelo Algarve estreando-se hoje no Casino da Praia da Rocha.

## Ocorrências diversas

Colhido por um elevador

A fim de dar entrada, ontem, no Instituto dos Pupilos do Exército, chegou anteontem a Lisboa, vindo de Ferreira do Alentejo, acompanhado por seu primo Inácio Felício Monte, o menor de nove annos, Custódio Castilho Nogueira, filho do falecido 1.º sargento do exército, Custódio Augusto Nogueira, daquela localidade, hospedando-se no Hotel Internacional, no Rocio. De manhã, quando num dos pavimentos do mesmo hotel, aquele menor aguardava a passagem do respectivo elevador, para nele tomar logar, debruçou-se para



**MARCO POSTAL**  
Faro — U. S. O. — Recebemos e será publicada na devida altura.  
Tavira — Marcos L. Gaspar. — Recebemos 18\$00. Assinatura ficou paga até 19 de Dezembro, p. f.

**CAMBIO**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		2\$94
Paris, cheque		\$56,5
St. Paulo, cheque		\$378,5
Bruxelas, cheque		\$54,5
New-York, cheque		19\$58
Amsterdão, cheque		7\$84
Itália, cheque		\$70
Brasil, cheque		\$290
Praga, cheque		\$58
Suécia, cheque		\$524
Austria, cheque		\$277
Berlim, cheque		\$467

**ESPECTÁCULOS**  
Teatros  
Elton-Vila 20,35 e 22,35 — Cabaz de morangos, Ilha Vitoria, a 21 e 22,35 — Olarias.  
Teatro 20,35 — A 21,35 — Varietades.  
Varietades — A 20,35 e 22,35 — Sariolitas.  
Cinema 11-Vicente (a Graça) — Espectáculos a 3,35.  
Teatro — sábados e domingos com emblemas.  
Trenda Jaque — Todas as noites. Concertos: di-  
versos.  
CINEMAS  
Tivoli — Central — Condes — Chado Ter rasse —  
deol — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor-  
teiro — Cine Paris.

**Albergue dos Inválidos do Trabalho**  
Por ordem do ex.<sup>ma</sup> sr. Presidente da Mesa é convocada a assembleia geral a reunir no próximo Domingo, 17, pelas 13 ho-  
ras.  
Ordem dos trabalhos: leitura do relatório da gerência finda; eleição da Mesa e da Comissão Provisória de Contas; proposta para eliminação do § 1.º do art. 47.º do regulamento interno e passar o § 2.º para único, e apreciar o projecto de Estatutos da Federação das instituições de caridade de iniciativa particular, e sendo aceito, nomear delegado com plenos poderes à reunião magna. — O Secretário da Mesa, Alberto Fonseca dos Santos.

**LA NOVELA SOCIAL**  
LA LOCA VIDA  
E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

**Horário de trabalho**  
As disposições legais  
A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$31. Aos assinantes que desejarem adquirir quantidade far-se-há um abate de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.  
Delib. a adm. istração de n.º 511111111  
A VENDA a 10.ª SÉRIE  
**OS MISTÉRIOS DO POVO**  
Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.  
Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500.  
A obra mais barata que no genero se publica

**Menstruação**  
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**  
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.  
Envia-se pelo correio á cobrança.  
FARMACIA CUNHA  
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

**FATOS**  
A 220\$ feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se factos e forros por 120\$. — ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 85.  
"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

**FATOS**  
completos e sobretudos  
em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde **129\$00**  
Calças desde 35\$00  
Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida  
Abatimentos para revenda  
170, Rua da Boa Vista, 172

**NAO SOFRAM MAIS!**  
— Usem HERPETOL para as —  
doenças da pele —  
Umaz gota deste medicamento acalmará e fazem por completo desaparecer a comichão.  
O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDERURAS DE INSECTOS.  
Instantes depois da applicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento.  
A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se soffre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmacias.  
DEPOSITOS:  
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

**CONSELHO TECNICO**  
DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito á sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os generos, lazios em todos os generos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as proveniências.  
Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Cambra, 38-A. 2.º  
"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

**PÓ RODRIGUES**  
O melhor INSECTICIDA para a DESTRUICÃO DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.  
UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL  
**SALVADOR BARATA, L. DA**  
19-A, RUA DAS GAVIOTAS, 19-C LISBOA  
Telefone T. 546  
AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L.ª, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Goes Ferreira — Funchal

**ESTE SEGURO IMPÕE-SE A**  
**TODOS OS TRABALHADORES**  
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.  
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em  
**A MUNDIAL**  
Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da **DOENÇA E INVALIDEZ**

**MALETAS DE CABEDAL**  
em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante  
— EM —  
**A ORIGINAL**  
RUA DA PALMA, 266-A

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA**  
**ACESSIVEL AOS RICOS**  
**A Cooperativa Lisboense**  
**de Chauffeurs**  
**PROLETARIZOU-O**  
Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro  
Telefones: Norte 5521 e 5528  
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

**História Universal del Proletariado**  
«Veinte siglos de opresion capitalista»  
Esta publicação em lingua espanhola que se encontra á venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social, que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.  
Cada fasciculo de 48 páginas, 1000 pelo correio, registado, 1650.  
Estão publicados os seguintes fasciculos:  
1.º — La era de la esclavitud;  
2.º — La rebelión de Espartaco;  
3.º — Abolición de la esclavitud;  
4.º — Abyección y Servidumbre;  
5.º — La revolución de los siervos;  
6.º — La miseria de los agricultores;  
7.º — Transformación del Poder Feudal;  
8.º — El comunismo cristiano;  
9.º — Los miserables en la Edad Media;  
10.º — La libertad filosófica;  
11.º — La agonía del absolutismo;  
12.º — El trabajo motor universal;  
13.º — El imperio de la guillotina;  
14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa;  
15.º — Los primeros tiempos del salariado;  
16.º — Hospitales, cárceles y asilos;  
17.º — Las crueldades de la burguesia republicana;  
18.º — Los héroes de la Comuna;  
19.º — Horribles matanzas de Comunistas;  
20.º — La República Española y la clase obrera;  
21.º — La Primera Internacional;  
22.º — El socialismo ante el Parlamento español;  
23.º — El futuro obrerista profetizado por Castelar;  
24.º — Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo;  
25.º — Los precursores del Proletariado moderno.  
**LA NOVELA IDEAL**  
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. — Pedidos á administração de *A Batalha*.

**ISQUEIROS**  
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

**Caminhos de Ferro do Estado**  
DIRECCÃO DO SUL E SUESTE  
Serviço de Armazens Gerais  
Concurso para a adjudicação da compra de fio de cobre electrolítico  
ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 30 do corrente mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 5.000 quilos de fio de cobre electrolítico.  
Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 1.500\$000.  
O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará á ordem da mesma Direcção.  
Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.  
As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.  
O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 ás 16 horas.  
Lisboa, 1 de Outubro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Felto Terenas*.

**Editos de 30 dias**  
Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no "Diário do Governo", citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 222\$98 (duzentos e vinte e dois escudos e noventa e oito centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo guarda de estação António Antunes da Costa falecido em 19 de Junho p. p. e a cuja quantia se habilitou Rita Antunes da Costa também conhecida por Rita de Jesus, esposa que foi do falecido.

183\$37 (cento e oitenta e três escudos e trinta e sete centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo chefe de estação de 3.ª classe, Alfredo José das Dóres, falecido em 23 de Maio último e a cuja quantia se habilitou Regina da Saúde Guimarães, esposa que foi do falecido.

1620\$59 (mil seiscentos e vinte escudos e cinquenta e nove centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo impressor Carlos Luciano Dela-Nave falecido em 20 de Março de 1924 e a cuja quantia se habilitou José Justino Ferrão, como tutor do menor Carlos Alberto Dela-Nave, filho do falecido.

230\$10 (duzentos e trinta escudos e dez centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo aguilheiro de 1.ª classe Abel Marques falecido em 22 de Março último e a cuja quantia se habilitaram Maria Constancia Marques, Cleunisse, Inácio e Laurencia, respectivamente viúva e filhos menores.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Setembro de 1926. — O chefe do serviço de Secretaria, *Visto Lupi*.

**Biblioteca de Instrução Profissional**  
Manuais de officios

Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00
<b>Construção Civil</b>	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alçiferos	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00
<b>Diversas indústrias</b>	
Condutor de Máquinas	20\$00
Fogoeiro	16\$00
Formador e estucador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Industria alimentar	12\$00
Industria do vidro	12\$00
<b>Mecânica</b>	
Torneiro e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agricola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00
<b>Elementos gerais</b>	
Algebra elementar	13\$00
Arithmetica pratica	15\$00
Desenho linear geometrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projectos	16\$00
Elementos de Quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricação de tecidos	13\$00

**LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO**

Maximo Gorki	
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Italia	6\$00
La vida de um Hombre innecesario	6\$00
Wladimir Korolenko	
El imperio de La Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Masejan	
La Educación Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade	9\$00
E. Reclus	
La Montaña	6\$00
El Arroyo	6\$00
Octavio Mirbeau	
El Calvario	6\$00
P. Krapothine	
La ética, la revolucion e el Estado	6\$00
Luis Fabbri	
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Malatesta	
Ideario	6\$00
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	9\$00

**LA NOVELA SOCIAL**  
Interessante colecção de 10 novelas collaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço . . . . . 10\$00

**Pedidos á administração de A BATALHA**

**Policlínica da Rua do Ouro**  
Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nogueira — A 5 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.  
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e as 5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.  
Doenças dasse e narizes — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.  
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Cancro e rádio — Dr. Gabriel de Melo — 4 horas.  
Reio X — Dr. Alen Salgueira — 4 horas.  
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

**"Educação Social"**

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal  
Redacção e administração — *Empresa Literaria Fluminense, Limit.* — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.  
A venda na administração de *A Batalha*.

tal filho... não é mesmo consentir antecipadamente no nosso casamento?  
A comoção, produzida por esta scena tocante, acalmara-se, o advogado Desmarais continua respondendo por novos gestos de gratidão, aos transportes de que é objecto.  
— Adeus, meus amigos! A assembleia encarregou-me, com três dos meus colegas, de observar o estado das cousas em Paris. Sabeis em que termos darei conta da minha missão? Direi como César: *Cheguei, vi, venci*. Porque eu sou do povo e o povo venceu. Sim, meus amigos, venceu, e, graças a essa vitória, dentro em pouco a revolução poderá afirmar á face do mundo o seu credo, formulado nessas três palavras sublimes: *Liberdade! Igualdade! Fraternidade!*  
E' impossível pintar o entusiasmo provocado pelas últimas palavras do advogado. Desmarais pareceu succumbir á tão subidas demonstrações de afecto, e retirase da varanda encostando-se, como que desaleitado aos braços de sua mulher e de sua filha.  
Poucos instantes depois do advogado ter desaparecido da varanda, tornou-se a pôr em marcha a columna dos vencedores da Bastilha, e quasi logo assumou na rua de Santo Honorato outro bando, cujo aspecto contrastava notavelmente com a primeira falange popular.  
Por muito pobres que fossem os fatos destes, nada tinham de repugnante, era uma pobreza decente como a sua existência laboriosa, com a sua fisionomia franca, onde se lia a exaltação dos sentimentos mais generosos. Mas que diferença no aspecto da segunda coorte: vêm uns cobertos de imundos farrapos; outros bem vestidos; mas na fisionomia de todos vê-se estampado o estigma indelevel do vicio e do crime; operários vadios, burgueses arruinados pelo mau procedimento e mudados em ratoneiros, em cavalheiros de industria, em frequentadores de espeluncas, e de lupanares, em ladrões e assassiutos, corpo horrendo, capaz de todos os attentados e de todos os excessos, que os inimigos do povo affectam confundir com elle, ainda que dele

tanto se distinga como o chagal se distingue do leão; essa corja cobarde e feroz, homizia-se nos seus antros vis; enquanto o verdadeiro povo se bate a peito nu, á luz do sol; mas acabada a batalha, sai a turba horrivel dos seus antros, e se o povo, tomando de assalto o palácio dos reis, na primeira embriaguez da vitória, saqueia com fúria esses lugares esplendidos, onde tudo a cada passo lhe lembra a tirania... se pulverisa essas magnificencias, pagas com o seu suor, sanguinolento insulto á sua laboriosa empresa... afasta-se depois com as mãos vazias e negras de pólvora!  
A' testa desses bandidos, que seguindo a pouca distancia a rectaguarda dos vencedores da Bastilha, pareciam confundir-se com eles, á testa desses bandidos caminhava um homem de fisionomia patibular, de estatura gigantesca, de musculatura herculeas, e bem vestido. Antigo sargento aliciador de recrutas, depois de *armador* de espeluncas, e afinal bedel da igreja de S. Médard, expulso dessa paróquia por ter roubado a caixa das esmolas para os pobres, chamava-se Lehiro; no cinto de lã vermelha trazia duas pistolas de cavalaria, e uma larga faca de cozinha. Despira o casaco e arregaçara até ao cotovelo as mangas da camisa, deixando ver os braços nus vermelhos de sangue coalhado, sangue que não era seu. Na ponta do chupo trazia a cabeça livida de Flesselles, e, de quando em quando, brandindo esse horrivel troféu, gritava com voz de estentor:  
— Viva a Nação! Morram os inimigos do povo! Os aristocratas ao candeiro.  
— Morram os inimigos do povo, repetião esses bandidos agitando os chucos, as espadas ou as espingardas que a pólvora enegrecera.  
— Morram os aristocratas! gritava também com voz aguada uma creança que dava a mão a um homem miseravelmente vestido, que escondia o rosto com uma enorme barba ruiva postiga, uma cabeleira da mesma cor e um barrete de lã escarlate. Esse homem era o jesuita Morlet, e a creança o seu afilhado, o pequeno Rodin. Quando passaram por diante da

casa do advogado, Morlet disse algumas palavras a Lehiro que bradou com toda a força dos seus pulmões:  
— Morram os burgueses! morram os traidores! Morra Desmarais!  
No momento em que a vanguarda desta horda desembocava na rua de Santo Honorato, o abade Morlet entre divisou Vitória Lebrenn em pé no reparo da peça, donde dominava a multidão. A-pesar da mudança que o seu fato de mulher do povo fazia no seu aspecto, o jesuita, com o olhar pronto e seguro, reconheceu a suposta marquesa Aldini. Esta descoberta espantou o jesuita e confirmou as suas vagas suspeitas. Mas nisto Vitória desceu da peça e perdeu-se na multidão, enquanto se afastava a columna dos vencedores da Bastilha.  
— Continua a tua marcha, segue as tuas instruções, eu logo irei ter contigo, disse o jesuita ao ouvido de Lehiro.  
— Como quizer, meu reverendo; lá o espero na taverna do *Unicornio*, porque morro de sede, tenho a garganta tão secca como a do tio Flesselles.  
Este grãoço fez rir o pequeno Rodin, que seguiu seu terno padrinho. Este, insinuando-se por entre os burgueses surprehendidos e aterrados pelos gritos de morte que a horda sinistra soltava, indagou destramamente o que era feito de Vitória... Uma capelista, chamada pela curiosidade, respondeu ao abade Morlet:  
— Essa bonita mulher? Não a conheço; mas ainda agora via-a entrar com o nosso vizinho João Lebrenn na casa n.º 17. Dava o braço ao pobre velho que saiu da Bastilha, sabe? e a mulher que o julgava morto, como ficara contente!  
— Então a familia Lebrenn mora nesta rua, minha querida senhora?  
— Decerto que mora, a tia Lebrenn ocupa um pequeno aposento no quarto andar do n.º 17.  
— Muito obrigado, minha querida senhora, res-

poudeu o abade Morlet, disfarçando a custo a alegria sinistra que esta descoberta inesperada lhe causara.  
— Emfim, dizia o abade, consigo, tornar a encontrar esse rasto perdido a tanto tempo, o rasto da familia Lebrenn, recomendada á vigilância da companhia por Santo Inácio de Loyola em pessoa, por causa da sua pestilencial legenda de familia, desses Lebrenn, parentes dos Rennepont, cuja enorme herança deve cair nas nossas mãos. Que descoberta!  
— Terno padrinho, diz neste momento o pequeno Rodin com um modo determinado, já não tenho medo de ver cortar a cabeça a um homem.  
— Meu filho, responde paternalmente o jesuita, é necessário não só não ter medo, mas sentir extremo júbilo quando a cabeça que se corta é de um inimigo da nossa santa e doce mãe, a igreja de Roma.  
— Terno padrinho, então este Flesselles era inimigo da igreja de Roma, pergunta o pequeno Rodin, persignando-se devotamente; foi por isso que Lehiro lhe cortou a cabeça?  
— Meu filho, a morte de Flesselles, inocente ou culpado, foi útil á boa causa, responde o abade no momento em que Lehiro soltava gritos de morte contra o advogado Desmarais.  
Ainda esses gritos não tinham chegado aos ouvidos do advogado Desmarais, e acabava de sair da sala com sua mulher e sua filha, quando esta, lançando-se-lhe nos braços, exclamou com voz entrecortada por lagrimas de júbilo:  
— Obrigado, meu pai, obrigado!  
— O que queres a menina? responde Desmarais, depondo a máscara, e tomando o seu aspecto irritado.  
— Ah! torna Carlota, não reparando ainda nessa mudança, quanto lhe agradeço as generosas palavras que dirigiu a João Lebrenn! Dissiparam-se finalmente, bem o vejo, as suas injustas prevenções.  
— O quê! menina! brada o advogado, porque as circunstâncias e as necessidades politicas me obrigaram a dirigir algumas palavras baratas a esses furio-



# A BATALHA

A ACÇÃO DA A. I. T.

## Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Desta maneira, quando voltardes à Polónia, dentro de 1 ou 2 anos, conhecereis alguma coisa de sindicalismo. Ser anarquista, está bem; falar, está bem; mas agir, organizar, está ainda melhor! Sou de opinião que os auxiliares das camadas anarquistas da Polónia, somente para lhes permitir que façam publicar livros e jornais anarquistas, não obteremos grande coisa. A primeira coisa que devemos fazer na Polónia é organizar. Os camaradas anarquistas que se encontram na Polónia, neste momento, devem, se queirem o auxílio da A. I. T., criar organizações, devem ser também sindicalistas. Nada de grupos de ideologia, mas grupos que vão falar à população com factos reais: os salários, as 8 horas. Fazer-se compreender pela população polaca, que não é muito culta, que pensa no seu pão e não em grandes palavras. Eis o que eu queria ver fazer antes que a A. I. T. desse dinheiro. Fazer de acordo em que se dê os 12 dólares por mês, mas peço também que um camarada do comité de Paris da A. I. T. controle o jornal polaco, a fim de que ele tenha bem uma direcção sindicalista e que fale do trabalho, salários, etc. Quero ser materialista. O materialismo é a linguagem simples que pode ser compreendida pelo povo polaco, que sofre, que tem falta de tudo, e não são ideias que ele quer ter, quer obter condições de vida melhores, e é com este espírito que devemos mostrar-nos ao povo. Não é com o livro de Kropotkin que devemos agir. Devemos falar ao povo polaco uma linguagem simples que ele compreenda. Trabalhar conjuntamente primeiro. Pensar conjuntamente em seguida.

**Persici**—A propaganda anarquista é muito necessária para a acção revolucionária, mas o povo não pode compreendê-la muito bem, porque há grandes dificuldades em divulgar a ideologia anarquista. Na Itália temos muitos grupos anarquistas, mas a maior parte são contrários à organização, e para fazer a revolução é necessário preparar a organização do povo. Sustento que estes camaradas polacos devem necessariamente fazer propaganda de organização do povo, do sindicalismo libertário.

**Delegado polaco**—Vou responder às objecções de todos os camaradas. Quereria esclarecer o pequeno mal-entendido que teve lugar com o camarada Schapiro. Não compreendi talvez bem o último parágrafo referente ao contrato de um ano. Queremos dizer por ele, que esperamos não ter necessidade do auxílio da A. I. T. após um ano. Estou de acordo com o camarada Besnard e camarada presidente, que é preciso ligar o nosso trabalho com o trabalho efectuado pela Federação dos Sindicatos Autônomos Franceses. Não sabia auxiliar tão claramente como ela nos podia auxiliar no nosso trabalho, e tínhamos pensado na ligação com uma secção internacional, mas agora que sabemos que a U. F. S. A. se vai tornar uma secção da A. I. T., na França, é certo que estamos inteiramente de acordo em subordinar o nosso trabalho ao da U. F. S. A., e que não pedimos mais do que entrar em ligação mais íntima com ela.

**Rousseau**—Há uma diferença entre a ligação estreita e ser membro do sindicato. **Delegado polaco**—Nos centros, onde há muitos polacos, o centro mineiro do norte da França, por exemplo, não há sindicatos autônomos, e se os operários polacos se querem organizar, devem entrar na C. G. T. U.

**Souchy**—Creio que se pode terminar com a questão polaca. Conheço a Polónia, sendo da quasi deste país. Creio que não basta fazer propaganda entre os operários. A ideologia pode ser muito útil, porque há muitos jovens a influenciar, e não seria inteiramente inútil adoptar a propaganda teórica, que serviria para o futuro, para formar militantes. Considero interessante ter um movimento em Paris, mas ainda é mais necessário fazer qualquer coisa na própria Polónia. Somente, não podemos ter este controle, porque a situação lá é ainda muito misteriosa. Proponho pois ao Congresso de aceitar em princípio o auxílio aos camaradas polacos na sua organização de Paris, e os detalhes práticos, os 12 dólares, por exemplo, serão pagos pelo Comité de Acção de Paris. Por outro lado, se o secretário tem a convicção de que na Polónia se pode ter um controle sobre o movimento, deve fazer também ali qualquer coisa, de acordo com os camaradas polacos de Paris.

A proposta de Souchy é aceite.

### A situação na Bulgária

**Schapiro**—Há também uma imigração bulgara bastante grande. A França tornou-se o receptáculo de todos os países. Acerca da Bulgária, escreveu-se muito na imprensa de todos os países, e sabe-se em que situação se encontra. Pede a muitos camaradas emigrantes que nos enviassem um representante para nos apresentar a questão bulgara e dizer-nos se há possibilidade dum movimento sindicalista revolucionário na Bulgária, e o que poderia fazer a A. I. T., neste sentido. Nas fileiras bulgargas não existe o entendimento que vemos entre os polacos, e os camaradas bulgargos vão continuar as suas lutas intestinas no território francês. Foi-nos impossível obter uma delegação bulgarga, que possa representar aqui a Bulgária anarco-sindicalista. Pede a estes camaradas para nos escreverem um pequeno memorial sobre o que se passa na Bulgária. Na hora actual, recebi 2 destes memoriais. Vou dizer-vos sobre que bases existem os mal entendidos entre estes camaradas. Há a tendência anarco-comunista e a tendência «frente única», como eles a chamam, na Bulgária, que quer dizer, o trabalho em comum com os comunistas para lutar contra a reacção. Unicamente, a tendência «frente única» é a mais fraca. Vou fazer-vos um resumo destes 2 memoriais.

A Bulgária é um país de quatro milhões de habitantes, dos quais 80% são camponeses. O resto são operários, artífices e empregados. E' pois, o elemento avário

LUTA DE CLASSES

## Mantém-se inalterável a greve do pessoal da Litografia Nacional, do Porto

Um manifesto do Sindicato dos Litógrafos

PORTO, 12.—A greve do pessoal da Litografia Nacional ainda não teve qualquer alteração. Os srs. «Soisas», pessoas riquíssimas à custa do suor dos seus escravos, mais da exploração exercida sobre os seus clientes, estão na esperança de que não de fazer render pela fome os grevistas. A classe, porém, tem demonstrado com a sua solidariedade moral e material, pagando quatro e três dias aos operários em luta, que o seu sinistro intento há de ser perfeitamente destruído.

A Associação dos Litógrafos distribuiu profusamente um manifesto, do qual extrairamos as partes mais interessantes e elucidativas:

«Uma leve apreciação vamos fazer aos documentos pomposamente tornados públicos pelos srs. Soisas, por assim nos permitir a confiança, simpatia e consideração que a classe em nós deposita. Não fora este facto já mais a nossa paciência se esgotaria a gastar cêra com tão ruins defuntos.

O officio dirigido aos srs. industriais da Lito-Nacional em nome da nossa Associação de Classe, a quando do falecimento de um colega nosso, que suportou, como todos aqueles que têm a infelicidade de trabalharem naquelas oficinas, o regime de trabalho mais vexatório e opressivo que nos é dado conhecer, o officio como vinhamos dizendo, demonstra apenas que os litógrafos não olvidam qualquer auxílio que lhes é prestado em determinadas emergências, e patenteiam o seu reconhecimento pela forma mais simples e mais racional que é possível conhecer.

Não foi aberta excepção para os srs. Soisas com o envio do officio de agradecimento, visto que a nossa Associação, officios com o mesmo carácter tem endereçado a outros srs. industriais e entidades.

Pretendem os proprietários da Lito-Nacional com a publicação do officio que vimos apreciando e com a transcrição ainda da carta da mãe do nosso colega falecido, ressaltar e enaltecer os seus feitos de beneficência e altruismo, mas esquecem que o subsidio que entregavam ao seu operário era tão diminuto, que os restantes colegas da officina se viam na necessidade de lhe tirar algumas subscrições.

E caso flagrante que nitidamente mostra o espirito *nobre, humano e altruista* dos srs. Soisas: Em uma das vezes que dentro da officina um colega se interessava pela angariação de donativos para o nosso colega, que aqueles senhores tão *generosamente* socorriam, foi apreendida a lista de subscrição dando como resultado deste facto ser imediatamente despedido o primeiro subscriptor. Por aqui se aquilata a consideração dos srs. Soisas, pelos que sofrem.

Com 41 assinaturas do seu pessoal receberam os srs. Soisas uma carta de agradecimento pela ordem afixada numa das paredes da officina, e na qual era determinado que a todos os operários atingidos pelo tifo exantemático, que então grassava, fosse entregue, enquanto doente, metade do ordenado.

Mas porque não explicarmos srs. Soisas no seu já agora célebre papelucho, que essas suas determinações de beneficência foi sol de pouca duração. Nada custava informar que essa ordem caducou desde o momento em que o pessoal se recusou, terminantemente, a ceder aos desejos e vontades manifestadas pelos srs. industriais da Lito-Nacional, que mais não eram do que os nossos colegas desrespeitarem uma das mais antigas regras da classe, trabalhando num dia feriado 8 horas, quando, estabelecido está, que o horário, em dias dessa natureza, seja apenas 7 horas.

Este caso demonstra bem o espirito *desinteressado* dos srs. Soisas, ao facilitarem um pequeno auxilio aos que os servem.

Os espantosos 19.716\$000 que os srs. industriais da Lito-Nacional nos dizem ter, desde 1925, inclusivamente, até data, distribuído em subsidios a pessoal impossibilitado, não se aproximam sequer da importância dada por outro sr. industrial e proprietário de uma importante officina litográfica, cujo nome não citamos para não ferirmos possíveis susceptibilidades, a um seu operário que se encontra afastado do trabalho acerca de 2 anos.

Este sr. industrial e ainda outros proprietários de várias officinas, que consoante as suas possibilidades têm vindo prestando auxilio ao seu pessoal quando doentes não vieram ainda a publico, como fizeram agora os srs. Soisas mostrar os seus actos de beneficência e humanidade.

E' que aqueles srs. industriais sempre correctos e educados no seu modo de proceder, nunca procuraram criar situações irreduzíveis e embaraçosas, como presenteamente os srs. Soisas estão criando com a existência das suas beneméritas acções de filantropia.

O mapa que se segue é a prova mais irrefutável do quanto os srs. Soisas são em extremo amigos e beneméritos dos seus operários.

Os salários irrisórios com que pagavam aos seus operários, demonstra inofensivelmente que a *generosidade* e o sentimento *altruista* de que aqueles srs. Soisas tanto se ufam, é coisa prematura nas suas pessoas.

**Mapa dos salários, máximo e mínimo, existentes em algumas officinas**

Litografia Lusitana:		Máximo	Mínimo
Desenhadores . . . .		40\$00	28\$00
Transportadores . . .		28\$00	19\$00
Impressores . . . . .		32\$00	21\$00

Litografia da Empresa Gráfica do Balthão:		Máximo	Mínimo
Desenhadores . . . .		37\$00	35\$00
Transportadores . . .		26\$00	22\$00
Impressores . . . . .		30\$00	20\$60

Litografia Industrial Gráfica:		Máximo	Mínimo
Desenhadores . . . .		34\$00	23\$00
Transportadores . . .		30\$00	19\$50
Impressores . . . . .		30\$00	19\$50

Litografia Nacional:		Máximo	Mínimo
Desenhadores . . . .		33\$00	24\$00
Transportadores . . .		22\$00	8\$00
Impressores . . . . .		23\$00	9\$80

Convém acentuar que enquanto nas ou-

## O estrangeiro através do telégrafo

### Comemorações festivas de Marco Polo e Cristovam Colombo

GENOVA, 13.—Ontem de tarde realizaram-se as comemorações festivas de Marco Polo e Cristovam Colombo, recordando a glória da república marítima italiana e de homenagem aos novos pioneiros, os aviadores Ferrar, De Pinedo e Nobility que levaram o nome italiano a longinquas regiões.

Um grandioso cortejo no qual tomaram parte todas as associações e delegações de Veneza, desfilou perante a casa de Cristovam Colombo.

Depois dum discurso do ministro, conde de Volpi, foi descoberta a lápide comemorativa de Marco Polo, e o cortejo dirigiu-se à igreja de San Lorenzo, onde se celebrou um solene Te-Deum, e o arcebispo Minorette pronunciou uma alocução invocando a bênção celeste sobre Genova, a Itália e o governo.

O município ofereceu uma grandiosa recepção em honra dos aviadores De Pinedo e Nobility aos quais foi conferido o título de cidadãos da Genova.—(L)

### Delírio fascista

GENOVA, 13.—O conde Volpi, ministro das Finanças, foi aclamado à sua chegada a esta cidade, sendo recebido por todas as autoridades locais, depois do que se dirigiu à Câmara do Comércio, onde pronunciou um notável discurso.

Recebendo homenagem ao sr. Mussolini declarou-se honrado com a colaboração que lhe presta na batalha da revalorização financeira e económica da Itália.

Confirmando o discurso do sr. Mussolini em Pesaro, afirmou que o povo italiano, e especialmente os portadores de *bons* deve aguardar com calma e confiança as providências governativas.—(L)

### Movimento comercial inglês

LONDRES, 13.—As importações durante o mês de Setembro atingiram 101.724.341 libras esterlinas, o que representa um aumento de perto de 4 milhões sobre Setembro de 1925. As exportações atingiram 50.600.003 libras representando uma diminuição de mais de 10 milhões de libras.—(H)

### Anseio de paz

MAYENÇA, 13.—O ministro das regiões ocupadas, Bell, pronunciou um discurso em que se esforçou por salientar a necessidade de terminar a ocupação dos territórios alemães pelas tropas aliadas, afirmando que a continuação do presente estado de coisas tornará impossível a política de entendimento iniciada entre os dois países, França e Alemanha, e multiplicar o número de incidentes.—(H)

### Dívidas de guerra

PARIS, 13.—O presidente da sub-comissão das dívidas, da câmara dos deputados, procedeu ontem à leitura do parecer sobre os acordos de Londres e Washington.

A reabertura das câmaras está definitivamente fixada para 4 de novembro.—(L)

### Alastra o movimento anti-britânico

PEQUIM, 13.—O movimento anti-britânico tem aumentado na provincia de Szechuan, sendo provável que os súbditos da qual nacionalidade se vejam obrigados a abandonar a cidade.

Vinte ingleses foram aprisionados em Chung-King por militares chineses.—(L)

## Casas

Alugam-se desde 220\$00. Ver e tratar: Calçada da Tapada, 138.

Tras casas o salário máximo abrange um certo número de officias das diversas categorias, na Litografia Nacional, apenas, um officio de cada categoria, aufero o máximo do salário existente nesta casa, sendo em elevado número os officios que pouco mais auferem do que o salário mínimo.

Por uma análise aqúelle mapa, se constata que na classe litográfica não existem *«meaurs»* que por terem quem os sustente (sic), lançam facilmente em greve os camaradas, mas sim o que imparcialmente se verifica é que se encontram dois potentos e reaccionários industriais que durante toda a sua existência têm vindo acumulando fortuna, à custa da miséria, sacrificios e privações dos seus servidores.

A classe litográfica sabe galharda e sinceramente reconhecer todos os benefícios que lhes são prestados, nunca reagando por esse motivo os seus mais francos e espontâneos agradecimentos; porém, conhece, claramente, a atitude irrepreensível e altiva que deve assumir e manter quando na sua frente se deparam espiritos retrógrados e avaros, que por todos os meios procuram usurpar, ferir ou postergar, os seus incontestáveis direitos de classe organizada.

Não pretendem os operários actualmente em greve, na defesa de tão justa reivindicação, acumularem os seus proventos, para iniciarem agora a sua fortuna pessoal; mas, sim, o que têm em vista é conseguir que os seus salários sejam equiparados aos dos seus colegas das demais officinas.

E' a mais racional e a mais justa de todas as pretensões, que os componentes da classe litográfica têm reivindicado!

Incompreensível se tornava que, enquanto alguns srs. industriais,—que, embora se encontrem empenhados até aos... (neste momento empregou o sr. António de Sousa uma frase que nos absteio de citar),—podem dar salários mais remuneradores, os srs. proprietários da Lito-Nacional, industriais opulentos e sem dificuldades financeiras, davam os salários mais ínfimos e irrisórios.

A diferença de salários tem uma explicação plausível:—é a avarizia e a premeditação má fé que os srs. Soisas votam a toda a classe litográfica.

Como naturalmente teremos de voltar ao assunto, e como não nos faltam dados sobre as raras qualidades dos proprietários da Lito-Nacional,—que à falta de litógrafos chegaram até ao ponto de, no seu petulante desvariar, os pretendem substituir por trochas (!),—por hoje ficamos por aqui.

CARTA DO PORTO

## Descrevem-se sumariamente as torturas que são infligidas aos presos da cadeia da Relação

PORTO, 12.—Em nosso poder, possuímos uma porção de cartas escritas naquelle terrível antro presidário que nos legou aquella trágica e estranha dinastia dos Filipenses—Cadeia da Relação, a sinistra Casa das Três Esquinas, como popularmente é mais conhecida.

Aqueles documentos, nervosamente traçados por infelizes cujos crimes são mais devidos à própria essência duma sociedade megeramente constituída do que à *perversidade* dos delinquentes, visto que estes são muitíssimas vezes efeitos tristíssimos das causas sociais de um sistema político, económico e social baseado na injustiça, na desigualdade e no predomínio desumano das castas privilegiadas sobre as massas desprotegidas—aqueles documentos são gritos dilacerantes partidos das profundezas misteriosas da Bastilha da Cordoaria, gritos que vêm duma espécie de Alem-título a pedir aos mortais que andam livremente no mundo um pouco de atenção para os martírios que se infligem naquelle Inferno pior do que o de Dante...

As citadas cartas revelam-nos factos que desolam e revoltam. Segundo elas, praticam-se abusos, expoliações e agressões. A cadeia, sobre ser uma instituição de tortura estúpida, é também um estabelecimento de tráfico ignominioso...

E isto é tanto para confranger, quanto é certo que o seu director tem feito desenvolver um reclame à sua volta em que o coloca espalhafatosamente como um grande filantropista, tolerante, humano... para com os reclusos... Haja em vista os encontros que a imprensa amigavelmente tem feito à «festajada» *Gota de Leite*...

Servindo-nos da correspondência que temos em carteira, passemos a relatar estas pequenas amostras:

No dia 18 do mês findo, o preso José Conde foi barbaramente agredido com umas chaves e com um box de ferro, depois de ter sido castigado injustamente.

Os agressores foram Edmundo Ferreira, Abel de Amorim e Ricardo de Amorim... Além disto, tem havido quem tenha levado bofetadas, não se tendo poupado mulheres. A mistura, impõem-se as tradicionais horas de segredo...

Por muito criminoso que possa ter sido, nós cremos que um preso é um vencido, e nunca foi moral' num vencido, e, portanto, num manietado, bater-se bestialmente e para mais dentro da prisão... Mas adiante...

Dizem que por conta do director há umas officinas na Cadeia—como, por exemplo, de carpintaria. Pois a alguns indivíduos que trabalham nas ditas officinas, se-lhe a remuneração de um «maço de cigarros»... Como vêem, isto é o que há de mais humanamente honrado... E' claro que para se desculpar esta repugnante exploração, afirma-se que os lucros do trabalho se destinam em benefício dos presos—mas os presos é que não vêem semelhantes vantagens apregoadas...

Por iniciativa do mesmo director, foi fundada uma cantina. Esta cantina, como manda a boa razão, devia ser para amenizar as agruras económicas dos reclusos. Mas qual carapuça! Segundo os infelizes, essa cantina, em vez de ser beneficiária, explorada, vendendo-lhes os géneros mais caros do que são vendidos cá fora. Com a agravante de que é expressamente prohibido ao encarcerado mandar comprar cá fora qualquer artigo. Tem de se sujeitar à exploração que lhe é imposta na cantina—o que é um abuso de autoridade não consentido pelos regulamentos presidários. A título de curiosidade, aí vão alguns preços que respigamos de uns recibos de algumas semanas:

A título de curiosidade, aí vão alguns preços que respigamos de uns recibos de algumas semanas:

Meio litro de azeite, 3\$10; um quilo de bacalhau ordinário, 4\$50; 1 quilo de batatas (apodrecidas), grandes, 80¢, pequenas, 57¢; arroz ordinário a 2\$30; 1/2 quilo de farinha, 1\$80; 100 gramas de café, 1\$00; 1/2 quilo de açúcar, 1\$35; 1/2 litro de petróleo, 85¢—etc., etc. Isto é o suficiente para se averiguar até que ponto a cantina beneficia a sorte dos presos...

Estes humanitários directores de cadeias!

¿A como estará hoje o mercado cantinal?

Mas já que estamos em matéria de explorações e de abusos, contemos também esta coisa interessante que nos comunicou existir na infetida e inquisitoriana masmorra da Relação do Porto:

Para entrar para as salas, o delitido tem de pagar 30\$00 escudos; quando chegar ao dia da soltura tem de dar 31\$00... Se estiver numa penúria que não o habilite a tal, como represália de não ter dinheiro é libertado só lá para a tarde!

Se quiser ir para os quartos particulares, tem de contribuir, com lingua de palmo, com 62\$00 o primeiro mês, 52\$00 o segundo, 42\$00 o terceiro e os restantes meses do 20\$00 cada. Tem a obrigação também de levar cama e roupa. Explada a pena tem de «escarrar» 52\$00 Se os não tiver, tem de deixar a roupa empenhada... ou vendê-la...

Ora, em Lisboa, ao que nos é dito, nunca foi exigido nada no dia da libertação, e o preço da carceragem tem sido muito menor: 18\$00 o primeiro mês, 12\$00 o segundo, 9\$00 o terceiro; 6\$00 o quarto e os restantes, 3\$40—dando a casa (maldita casa) cama e colchão...

¿Haverá uma lei especial para cada prisão? Assento diferentes os regulamentos? E' um assunto que desejariamos conhecer... E' claro que toda esta exploração é para lenificar a sorte dos presos, incluindo daqueles que são insultados pela grossaria dos guardas, que são espancados, que são torturados nos segredos que tão condenados foram pelos nossos humanistas republicanos...

¿Pois em benefício de quem havia de ser? E' por estas e por outras que os presos devem trabalhar por um masso de cigarros fortes, ou seja *Kentucky's*...

C. V. S.

## Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

**S. U. Mobilizário**—Reuniu ontem a assembleia geral. Entre o expediente figuravam: officio do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste comunicando a deportação do camarado Miguel Correia; foi resolvido lavar o nosso protesto contra essa arbitrariedade, dando desta resolução conhecimento aqúelle sindicato e dando-lhe a liberdade de fazer do nosso protesto o uso que entender.

Tratou-se da reintegração, como sindicato, do camarado José Martins Grilo, sendo aprovado o seu reingresso com o número antigo de sindicato.

Apreciou-se a conduta dos delegados à C. S. T. sendo aprovado um documento pelo qual lhes é reiterada a confiança. Como um dos três delegados já há tempo tinha pedido a demissão, foi nomeado para o substituir o camarado Alberto Silva.

E' lida e apreciada uma circular da C. S. T. sobre a realização do Congresso Operário local resolvendo-se aderir, sendo nomeados José Martins Grilo e Manuel Nunes.

Devido ao adiantado da hora suspendeu-se a sessão para continuar na próxima sexta-feira.

**Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa**—Reuniu ontem a comissão administrativa que tratou de vários assuntos que se prendem com o horário de trabalho e apreciou uma proposta importante para o desenvolvimento do sindicato. Hoje volta a reunir para tratar de assuntos administrativos.

Resolveu-se convocar a comissão de melhoramentos para sexta-feira, pelas 21 horas, para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

**Federação Mobilizária**—Devido à realização da assembleia do Sindicato Mobilizário se ter prolongado, foi transferido para a próxima sexta-feira o Conselho Federal.

**Federação Metalúrgica**—*Conselho Federal*—Reúne amanhã com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Votação definitiva das bases para a constituição duma Comissão Pro-Metalúrgicos; 2.ª Apreciação dum officio do Comité do Norte e outro do Sindicato do Porto; 3.ª Comunicações várias.

**Cabouqueiros e fabricantes de cal.**—A comissão administrativa reúne todas as terças e sextas-feiras.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

**Compositores Tipográficos**—E' convocada a classe a reunir em assembleia geral extraordinária hoje, pelas 17,30 horas, no Sindicato, rua António Maria Cardoso, 20, r/c, para tratar da seguinte Ordem dos Trabalhos:

1.ª Apresentação do relatório e contas do movimento de «O Mundo» e deliberar sobre a aplicação a dar ao saldo; 2.ª Apreciar as desinteligências entre os nossos delegados à C. S. T. e resolver em conformidade; 3.ª Nomeação de delegados ao Congresso dos Sindicatos Operários de Lisboa; 4.ª Apreciar várias comunicações enviadas pela Comissão de Auxílio a desempregados e grevistas do «Correio da Manhã».

Dada a importância dos assuntos é de esperar que nenhum sindicado falte.

**Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares**—O Secretariado, às 21 horas.

**Fragateiros do Porto de Lisboa**—A assembleia geral, pelas 19 horas.

**Cabouqueiros e fabricantes de cal.**—A assembleia geral extraordinária para assuntos de conveniência para esta classe.

**Pescadores de Lisboa**—Pelas 10 horas da manhã a assembleia geral extraordinária desta classe.

**Pessoal do Município**—A's 21 horas, a assembleia geral, com a mesma ordem de trabalhos.

**S. U. dos Fogueiros**—Pelas 19 horas, em assembleia geral para apreciar as deliberações tomadas na sessão transacta.

DIAS PRÓXIMOS

**Federação Metalúrgica**—Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, o conselho federal.

**S. U. da Construção Civil**—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral do sindicato com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Apreciar um officio da nossa Federação, sobre se sim ou não se deve realizar o Congresso de Indústria; 2.ª Leitura e discussão da tese a apresentar ao congresso pela respectiva Câmara S. do Trabalho; 3.ª Leitura do officio da mesma Câmara, e nomeação dos delegados ao Congresso, e outros assuntos.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação**—*Comité Federal*—Reúniu ontem e resolveu o informar a A. I. T. e as Juventudes Anarquistas da Alemanha sobre informações pedidas por estes organismos. Resolveu activar trabalhos para a saída do «Despertar», o mais breve possível. Constatou a falta de correspondência de vários Núcleos resolvendo instar com eles para que a tornem mais freqüente. Resolveu ainda outros assuntos para os quais vão ser elaborados pareceres.

SOLIDARIEDADE

Em favor de uma escola

No dia 16 do corrente realiza-se na Secção da Construção Civil de Palma uma festa em favor da escola que este organismo mantém, com o seguinte programa:

1.ª parte: Representação do drama em 3 actos, «As cenas do mundo».

2.ª parte: Representação de uma comédia pelo grupo dramático «Os Andorinhas».

3.ª parte: Acto de variedades pelo mesmo grupo, com o concurso da distinta amadora D. Clotilde Salgado.

Abrihanta a festa um grupo de bandolistas.

Os bilhetes-convites podem ser procurados na sede deste organismo.

Carruagens directas entre Lisboa e Figueira da Foz

Estando a terminar a época balnear será suprimido a partir de 15 do corrente o serviço de carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes entre Lisboa e Figueira por via Alfaias a quais seguem atreladas aos comboios rápidos n.ºs 52 e 55.

Lêde o Suplemento de A BATALHA